



# PESSOAS INTERSEXO

## O que significa intersexo?

Intersexo é um termo abrangente que se refere a pessoas nascidas com características físicas de sexo (como anatomia sexual, órgãos reprodutivos, padrões hormonais e/ou padrões cromossômicos) que não se encaixam nas definições típicas de corpos masculinos ou femininos.

Essas características podem ser internas ou externas, podem ser aparentes no nascimento ou surgir na puberdade, ou não serem fisicamente aparentes. Existe um amplo e diversificado espectro de características sexuais entre as pessoas intersexo, com mais de 40 variações documentadas.

As pessoas intersexo têm os mesmos direitos humanos que todas as outras pessoas, inclusive o de viver livre de violência e discriminação, o de ter saúde e o de tomar decisões sobre seus próprios corpos. No entanto, como seus corpos são vistos como diferentes, as pessoas intersexo frequentemente

enfrentam violações dos direitos humanos, incluindo violência, estigmatização e práticas médicas prejudiciais.

## Quão comuns são as variações intersexo?

De acordo com especialistas, entre 0,05% e 1,7% da população nasce com traços de intersexo. A estimativa máxima é maior do que a população do México.

## Pessoas intersexo e orientação sexual, identidade de gênero e expressão de gênero

Ser intersexo está relacionado às características biológicas do sexo e é diferente de orientação sexual, identidade de gênero e expressão de gênero. As pessoas intersexo podem ter qualquer identidade de gênero, expressão de gênero ou orientação sexual, assim como o restante da população. Por exemplo, uma pessoa intersexo pode ser heterossexual, gay,

lésbica, bissexual ou assexual, e pode se identificar como homem, mulher, pessoa não binária ou de outro gênero.

## Maneiras respeitadas de se referir a pessoas intersexo

As pessoas intersexo usam vários termos para se referir a si mesmas. A linguagem comum inclui "ser intersexo", "ter uma variação intersexo" e "ter variações inatas de características sexuais".

Há muitos outros termos usados em diferentes idiomas e culturas para se referir a pessoas intersexo. Alguns deles podem ou não ser apropriados ou respeitosos, dependendo do contexto - em caso de dúvida, pergunte a uma pessoa intersexo ou a uma organização! Por exemplo, o termo "hermafrodita" é rejeitado por muitas pessoas intersexo atualmente por ser considerado ultrapassado e estigmatizante. No entanto, alguns membros da comunidade optaram por usá-lo em um ato de recuperação linguística.





## OS DESAFIOS

### Intervenções médicas desnecessárias

As características intersexo são variações corporais naturais. No entanto, nos casos em que bebês têm traços de intersexualidade visíveis ao nascer, em muitas partes do mundo, tornou-se prática comum submeter essas crianças a cirurgias médicas desnecessárias e a outras intervenções para mudar a aparência de seus corpos para o que é considerado estereotipicamente “normal” para meninas ou meninos, sem levar em conta os graves impactos sobre os direitos humanos.

Esses procedimentos, muitas vezes irreversíveis, podem causar infertilidade permanente, dor crônica, incontinência, perda da sensação sexual e sofrimento mental por toda a vida, incluindo depressão. Submeter bebês e crianças intersexo a tais intervenções médicas desnecessárias viola seus direitos humanos, inclusive seus direitos à saúde, à integridade física, a não sofrer tortura e maus-tratos e a viver livre de práticas prejudiciais. Algumas pessoas intersexo também sentem que foram forçadas a se enquadrar em categorias de sexo e gênero que não lhes cabem.

Infelizmente, as pressões e normas sociais sobre sexo e gênero muitas vezes se refletem nas opiniões de médicos e pais de crianças intersexo. Eles podem incentivar ou concordar com essas intervenções, apesar da falta de necessidade médica. Os pais são frequentemente solicitados a concordar com procedimentos que

violam os direitos de seus filhos intersexo sem receber informações precisas e o apoio necessário. Em uma pesquisa, metade da amostra de pessoas intersexo indicou que não lhes foi dado consentimento informado adequadamente antes de serem submetidas à primeira intervenção médica para modificar suas características sexuais. Em outra pesquisa, a maioria das pessoas intersexo não recebeu nenhuma informação sobre a opção de recusar ou adiar intervenções médicas, enquanto um quinto não recebeu nenhuma informação sobre qualquer uma das intervenções que receberam. Além disso, a maioria das pessoas entrevistadas listou pelo menos um impacto negativo da intervenção sofrida, sendo que, para algumas delas, isso representava risco de vida. Essas práticas foram associadas a um aumento dos riscos à saúde mental de pessoas intersexo, incluindo depressão, ansiedade, transtorno de estresse pós-traumático e pensamentos/tentativas suicidas.

Estudos destacam que intervenções médicas desnecessárias em crianças muito jovens para fornecer consentimento informado são frequentemente realizadas com base nos desejos e crenças ultrapassadas de médicos ou pais, não são apoiadas por evidências e são antiéticas.

Considerando sua natureza irreversível e o impacto negativo causado na integridade física e na autonomia, essas intervenções desnecessárias

deveriam ser proibidas quando não há consentimento da pessoa intersexo.

Os conceitos de necessidade médica devem ser regulamentados para garantir que as crianças não sejam submetidas a procedimentos cosméticos que não tenham indicação médica, necessidade ou urgência, e que possam causar danos.

Crianças e adultos intersexo devem ser as únicas pessoas a decidir se desejam modificar a aparência de seus próprios corpos - no caso de crianças, quando tiverem idade ou maturidade suficiente para tomar uma decisão informada e consentir por si mesmas. Os protocolos de saúde e os padrões de atendimento para crianças e adultos intersexo devem estar alinhados com os padrões de direitos humanos. Pessoas intersexo e suas famílias deveriam ter acesso a aconselhamento, apoio e informações independentes, incluindo orientações de organizações de apoio lideradas por pessoas intersexo.

### Violência

Em alguns países, pessoas intersexo estão sujeitas a abusos se for revelado que são intersexo ou se forem vistas como não conformes às normas e estereótipos sociais sobre sexo e gênero. Por exemplo, as crianças intersexo podem estar sujeitas ao abandono e correm o risco de serem mortas; há casos documentados de infanticídio de bebês intersexo em algumas regiões.





## Discriminação

A maioria dos países não proíbe explicitamente a discriminação com base nas características sexuais, o que deixa as pessoas intersexo vulneráveis à discriminação em uma série de contextos, incluindo saúde, educação, serviços públicos e emprego.

Não há investimento suficiente na coleta de dados sobre a discriminação enfrentada por pessoas intersexo. Quando existem dados, eles mostram um quadro preocupante: 56% das pessoas intersexo entrevistadas na União Europeia relataram ter sofrido discriminação, 67% relataram ter sido assediadas e 76% relataram ter sofrido bullying na escola.

## Falta de acesso a atendimento médico adequado

Muitas vezes, profissionais da área de saúde não têm o treinamento e o conhecimento necessários para oferecer uma assistência médica adequada e respeitosa que considere as necessidades específicas de saúde das pessoas intersexo, incluindo cuidados de saúde mental, apoio e aconselhamento. Pessoas intersexo relatam estigma e preconceito

dentro dos sistemas de saúde, atendimento de baixa qualidade, padrões de cuidado que não respeitam as pessoas intersexo e falta de acesso a prontuários médicos. Além disso, as terapias hormonais e outros tratamentos de que algumas pessoas intersexo precisam (inclusive, às vezes, devido ao impacto de procedimentos médicos aos quais foram submetidas sem consentimento informado) podem não ser cobertos pelo seguro médico e, de outra forma, raramente estão disponíveis ou são acessíveis.

## Esporte

Diversas federações esportivas internacionais implementaram regras discriminatórias que forçam as atletas com variações intersexo a se submeterem a exames intrusivos e humilhantes e a intervenções medicamente desnecessárias como condição para competir, ou as excluem do esporte feminino; em ambos os casos, violam seus direitos ao emprego, à saúde, à não discriminação e à integridade física. Essas regras muitas vezes se baseiam em estereótipos de gênero e raça sobre quem é uma mulher em geral e quem é uma mulher atleta em particular, e tem impactado desproporcionalmente as mulheres atletas da África e da Ásia.

Todas as mulheres deveriam poder participar do esporte de forma igualitária, incluindo mulheres com características sexuais diferentes.

## Reconhecimento legal

Pessoas intersexo precisam ter acesso a documentos legais que reflitam adequadamente quem elas são, mas muitas vezes enfrentam barreiras e discriminação se precisarem ou desejarem alterar marcadores de sexo ou gênero em certidões de nascimento e documentos oficiais. Algumas pessoas intersexo se identificam como homens ou mulheres e desejam que seus documentos reflitam isso, e algumas preferem marcadores de sexo não binários (como o marcador de sexo "x"). Isso requer o acesso a um processo simples para alterar os marcadores de sexo/gênero que respeitem a diversidade das pessoas intersexo, incluindo mulheres, homens e pessoas não-binárias, sem fazer suposições ou forçar as pessoas intersexo a se encaixarem em uma categoria legal específica de sexo ou gênero.





## TOME UMA ATITUDE!

- 1 Eduque-se sobre as experiências de pessoas intersexo, suas questões e preocupações.
- 2 Manifeste-se quando presenciar discriminação ou violência contra pessoas intersexo.
- 3 Não aceite nenhum tipo de linguagem patologizante, preconceitos e mitos negativos sobre pessoas intersexo.
- 4 Respeite a privacidade das pessoas intersexo e não faça suposições sobre seus corpos, sexo, gênero, sexualidade ou identidade.
- 5 Compartilhe o conteúdo on-line e nas mídias sociais da ONU Livres & Iguais para aumentar a conscientização entre seus amigos e em suas redes sociais.
- 6 Comemore a diversidade dos corpos e apoie as pessoas intersexo se e quando elas decidirem revelar sua condição, como, por exemplo, marcando o Dia da Conscientização Intersexo no dia 26 de outubro e apoiando a comunidade e as organizações intersexo locais.

## OS GOVERNOS DEVERIAM:

- 1 Consultar e trabalhar com pessoas intersexo e organizações lideradas por pessoas intersexo no desenvolvimento de pesquisas, legislação e políticas que tenham impacto sobre seus direitos, inclusive sobre as recomendações abaixo.
- 2 Proibir cirurgias e intervenções médicas desnecessárias em bebês e crianças intersexo, proteger sua integridade física e respeitar sua autonomia.
- 3 Integrar normas de direitos humanos nos protocolos de saúde e padrões de atendimento para garantir os direitos à saúde, autonomia corporal e integridade física de crianças e adultos intersexo.
- 4 Oferecer treinamento a profissionais de saúde (incluindo a atualização de currículos e materiais didáticos) sobre as necessidades de saúde e os direitos humanos das pessoas intersexo, além de orientações e cuidados adequados para pais e crianças intersexo, respeitando a autonomia, integridade física e características sexuais dessas pessoas.
- 5 Assegurar que pessoas intersexo e suas famílias recebam aconselhamento adequado e suporte psicossocial afirmativo, incluindo o apoio de pessoas intersexo que tenham experiências semelhantes.
- 6 Proibir a discriminação com base nas características sexuais,, abrangendo áreas como educação, emprego, saúde, pesquisa médica, esportes e acesso a serviços públicos.
- 7 Enfrentar a discriminação e a violência por meio de iniciativas relevantes de anti-discriminação, como planos de ação para prevenir a violência e a discriminação contra crianças e adultos intersexo, além de campanhas de educação pública e conscientização para promover a igualdade, o respeito e a inclusão, e combater estereótipos prejudiciais.
- 8 Assegurar que as violações dos direitos humanos contra pessoas intersexo sejam investigadas, que os autores sejam punidos e que as vítimas tenham acesso a recursos efetivos, incluindo reparação e compensação.
- 9 Assegurar que servidores públicos e profissionais (incluindo no sistema judiciário, nas instituições de segurança pública, na imigração, na saúde, na educação e na proteção à criança) recebam treinamento para garantir o respeito e o tratamento igualitário das pessoas intersexo.
- 10 Assegurar que pessoas intersexo possam alterar seus marcadores de sexo e/ou gênero em documentos oficiais por meio de um processo administrativo simples e acessível, baseado na autodeclaração, sem requisitos abusivos.
- 11 Pesquisar, avaliar e monitorar a situação dos direitos humanos das pessoas intersexo, incluindo a coleta sistemática de dados desagregados sobre intervenções médicas desnecessárias, violência e discriminação.

